



PROFESSOR	DISCIPLINA	DIA/HORÁRIO	TURMA	LINK DO MEET
Sandra	português	segunda 19:00 às 19:50	1°E	https://meet.google.com/drh-dffp-bwt
Valdecir	matemática	quinta feira 19:00 às 19:50	1°E	https://meet.google.com/uqb-fhjp-wxe
Rosangela	artes	segunda 21:00 às 21:40	1°E	meet.google.com/bbc-jceg-up-t
Severina	biologia	segunda 19:50 às 20:40	1°E	meet.google.com/bdq-dcn-b-vhc
Thiago	geografia	Quarta-feira - 19h00 às 19h50min	1°E	https://meet.google.com/bfh-mend-wdq
Gisele	física	Terça- 19:00 / 19:50-	1°E	https://meet.google.com/ado-xghm-vku
química	Anselmo	terça-feira 19:50/20:40	1°E	meet.google.com/hgw-hapy-bwd
sociologia	Mauricio	Terça feira 21:00/21:50 -	1°E	https://meet.google.com/vrq-ijka-zmp
katia	história	quinta-feira 19:50/20:40	1°E	meet.google.com/vwj-mjz-d-fte
vanessa	Inglês	sexta feira 21:00 às 21:50	1°E	https://meet.google.com/wkq-r



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Matemática	Professor(a): VALDECIR
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 1ºE	Conteúdo de 5/04 à 9/04

Representação de subconjuntos por intervalos

As representações de subconjuntos por intervalos podem ser feitas por seus extremos, ou seja, assume-se que seus pontos (números) pertençam ao intervalo.

Os **conjuntos numéricos** podem ser representados de diversas maneiras, e uma das mais importantes para a matemática é a **representação por intervalos**. Ela é capaz de mostrar em que ponto um conjunto começa e termina, ou seja, seu menor e maior elemento. Essa representação também pode indicar os números que não pertencem a esse conjunto, caso eles existam. Toda essa representação dos conjuntos numéricos é feita por símbolos.

Geralmente, a representação por intervalos é usada para demonstrar **subconjuntos** dos **números reais**, entretanto, ela também é igualmente útil quando envolve qualquer outro **conjunto numérico**.

Por exemplo: O **subconjunto** S dos **números reais** maiores que 5 e menores ou iguais a 10 é representado da seguinte maneira:

$$S = \{x \in \mathbb{N} / 5 < x \leq 10\}$$

Sua representação por **intervalos** pode assumir ainda uma das duas formas a seguir:

$$S = (5,10]$$

ou

$$S =]5,10]$$

As regras para usar essa **representação** são:

Regras da representação por intervalos

1 – Os símbolos () indicam que os extremos daquele **conjunto** não estão incluídos nele;

2 – Os símbolos [] indicam que os extremos daquele **conjunto** estão incluídos nele;

3 – Os símbolos][, virados para fora, indicam que os extremos daquele **conjunto** não estão incluídos nele.

Os símbolos que aparecem nas regras acima podem ser combinados de acordo com a necessidade e o gosto daquele que representa o **conjunto**.

1º Exemplo: O **conjunto** dos **números reais** entre – 7 e 4,2, inclusive os extremos.

$$S = [- 7; 4,2]$$

2º Exemplo: O **conjunto** dos **números reais** maiores que – 10 e menores que 60.

$$S = (- 10, 60)$$

3º Exemplo: – O **conjunto** dos **números reais** maiores ou iguais a – 2,45 e menores ou iguais a 3/8.

$$S = [- 2,45; 3/8]$$

4º Exemplo: – O **conjunto** dos **números reais** menores ou iguais a 7 e maiores que – 1/2.

$$S =] - 1/2; 7]$$

Representação geométrica

É possível representar esses intervalos (subconjuntos) por meio da **geometria**. Para isso, basta se lembrar das **retas numéricas**: elas são o resultado de uma relação de cada ponto de uma reta com um **número real**. Assim, existe uma ordem entre os números, na qual, ao percorrer a reta para uma direção, os números reais sempre serão maiores e, na direção oposta, os números reais sempre serão menores.

Para usar essa **representação**, as regras são as seguintes:

1 – Identificar os extremos do **subconjunto** na **reta**;

2 – Marcá-los com **bola aberta** se pertencem ao conjunto ou com **bola fechada** se não pertencem;

3 – Sinalizar o interior desse **intervalo** pintando a parte da reta correspondente a ele.

Da mesma forma, podemos combinar **bola aberta** e **fechada** quando um dos extremos pertence ao **conjunto** e o outro não. Também existe a possibilidade do

subconjunto ser definido de modo que alguns números no seu interior não pertençam a ele. Nesse caso, é só encontrar o ponto que representa esse número na reta numérica e sinalizá-lo com **bola aberta**. Caso o subconjunto possua um ponto além de suas extremidades, basta marcar esse ponto com **bola fechada**.

Para melhor compreensão dessas regras e de suas variações, observe os exemplos a seguir.

1º Exemplo: Intervalo $[0, 5]$



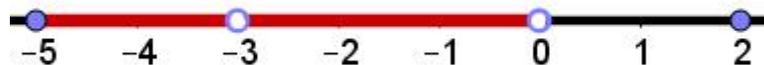
Perceba que os números 0 e 5 pertencem ao intervalo, por isso foram marcados com uma **bola fechada**.

2º Exemplo: Intervalo $[-5, -2[$ ou $[-5, -2)$.



Observe que números que não pertencem ao intervalo são representados com uma **bola aberta**.

3º Exemplo: Nesse exemplo, observe que é possível excluir pontos dentro do intervalo e adicionar pontos fora dele.





PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Biologia	Professor(a): Severina
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série 1 EM	Conteúdo de 5/04 à 9/04

ATIVIDADE REMOTA COVID 19 SEMANA 29/03

DISCIPLINA: BIOLOGIA.

PROF. SEVE TORQUATO

SÉRIE: 1º EM A, B, C.

TEMA: INTRODUÇÃO A ECOLOGIA/CONCEITOS BÁSICOS..

OBJETIVO: Conhecer os códigos que representam os diversos elementos da natureza: bióticos (seres vivos) e abióticos (fatores físicos e químicos) para reconhecer a interdependência entre.

Avaliar propostas de alcance individual ou coletivo, identificando aquelas que visam à preservação e à implementação da saúde individual, coletiva ou do ambiente.

Orientações para realizar as atividades propostas para aula de hoje!

Uso da apostila Opet.

Uso do seu caderno (se necessário). Para anotações.

Acesso o link para assistir o vídeo explicativo conceitos básicos de ecologia.

<https://www.youtube.com/watch?v=w8zHbA3CSBo>

Leia o texto págs 02 a 09.

Após assistir o vídeo explicativo. Faça a leitura do texto inserido na apostila.

SEMANA DE ESTUDOS!



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Física	Professor(a): Gisele
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 1º E	Conteúdo de 5/04 à 9/04

Semana de estudos! Não tem atividade para entregar!

Tema: Mecânica- Cinemática

Assistir o vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=oAdd5LvpNIs>

Ler o texto abaixo

A Mecânica é o ramo da Física responsável pelo estudo dos movimentos. Essa área pode explicar desde o movimento de pessoas e carros até o movimento dos planetas ao redor do Sol.

Quando as velocidades são relativamente pequenas em comparação à velocidade da luz, a mecânica é denominada de newtoniana. Já para elementos que se movimentam com velocidades próximas ou iguais à velocidade da luz, a mecânica é denominada de relativística.

O estudo da Mecânica divide-se em Cinemática e Dinâmica.

- **Cinemática**

A Cinemática é a parte da Mecânica que faz uma análise matemática dos movimentos, mostrando equações e gráficos que podem expressá-los e diferenciá-los. A Cinemática não se preocupa com as causas dos movimentos, mas somente em analisar o movimento em si, entendendo-o e propondo padrões matemáticos.

Dentro da Cinemática, destacam-se os estudos relacionados com os movimentos com velocidade constante (movimentos uniformes), os movimentos uniformemente variados, onde existe aceleração, e os movimentos circulares.

- **Dinâmica**

A Dinâmica é a parte da Mecânica que analisa as causas que dão origem aos movimentos. Como o movimento é originado por forças, podemos dizer que a Dinâmica é o estudo das forças. Dentro desse estudo, destacam-se as leis de Newton e suas aplicações, o estudo da energia e o impulso e a quantidade de movimento.

Galileu Galilei, Isaac Newton e Albert Einstein merecem ser destacados por terem dado preciosas contribuições a partir de seus estudos e experiências.

Por Joab Silas

Graduado em Física



As forças que atuam sobre o piloto de fórmula 1 e sua velocidade são estudadas pela Mecânica

Conceitos fundamentais da Cinemática Escalar

→ **Corpo:** É uma porção limitada de matéria e é constituído por partículas, mas pode ser tratado macroscopicamente como um único corpo no âmbito da Cinemática Escalar.

→ **Ponto material:** É todo corpo cujas dimensões podem ser desprezadas em relação às distâncias envolvidas. Alguns exemplos: A Terra movendo-se em torno do Sol; um caminhão que viaja entre duas cidades distantes; uma balsa que se move ao longo de um rio etc.

→ **Corpo extenso:** É todo corpo cujas dimensões são comparáveis às escalas envolvidas. Nesse caso, elas não podem ser desprezadas. Alguns exemplos: A

Terra em relação à Lua; o movimento de um caminhão saindo de uma garagem; uma pessoa entrando em uma balsa etc.

→ **Referencial:** É o sistema de referência adotado. A partir dele, são medidas as **distâncias, larguras, profundidades** etc. O referencial é a posição do espaço ocupada pelo **observador**. Por exemplo: mede-se o raio da Terra a partir de seu núcleo, portanto, para esse caso, o centro da Terra é o referencial adotado.

→ **Posição:** É o espaço ocupado por um corpo e é determinado pela distância medida em relação a algum referencial. Pode ser dado em **metros, quilômetros, centímetros** ou quaisquer outras unidades que sejam **coerentes** com as escalas envolvidas na observação.

→ **Repouso:** Sempre que um corpo mantiver sua posição constante em relação a algum referencial, diremos que esse corpo encontra-se parado em relação a ele. **Por exemplo:** Em um ônibus em movimento, estamos em **repouso** em relação aos **assentos**. É **importante ressaltar** que não existe **repouso absoluto**, pois **nenhum corpo** estará em repouso em relação **a todos** os referenciais possíveis.

→ **Movimento:** Quando a posição de um corpo muda em relação a um dado referencial, diremos que esse corpo encontra-se em movimento em relação a esse referencial. **Por exemplo:** Em um ônibus em movimento, como estamos na mesma velocidade que o ônibus, estamos em **movimento** em **relação ao chão**.

→ **Trajatória:** É a sucessão das posições ocupadas pelo corpo em relação a um dado referencial. **Por exemplo:** Pegadas deixadas na areia; rastro dos pneus de um carro etc.

→ **Deslocamento:** É a diferença entre a posição inicial e final de um corpo em relação a algum referencial. Em movimentos cíclicos ou em trajetórias fechadas, o deslocamento será sempre nulo. **Por exemplo:** Durante um ano, o deslocamento da Terra em relação ao Sol é nulo, pois sua trajetória é fechada. É definido por:

$$\Delta S = S_f - S_0$$

S_f = Posição final;

S₀ = Posição inicial.

→ **Espaço percorrido:** É a soma dos módulos de todas as distâncias percorridas durante um movimento.

- **Aceleração escalar média** é uma grandeza física que mede a variação da velocidade (Δv) de um móvel em um determinado intervalo de tempo (Δt). A unidade de aceleração no Sistema Internacional de unidades é o m/s^2 .
- Para calcularmos a aceleração escalar média de um móvel, utilizamos a seguinte equação:

$$a = \frac{\Delta v}{\Delta t}$$

- **a** – aceleração média (m/s²)
- **Δv** – variação de velocidade (m/s)
- **Δt** – intervalo de tempo (s)
- **Velocidade Média**- Na física, a velocidade é uma grandeza que identifica o deslocamento de um corpo num determinado tempo.
- Assim, a **velocidade média** (V_m) mede num intervalo de tempo médio, a rapidez da deslocação de um corpo.

- **Fórmula**

- Para calcular a velocidade média de um corpo, numa trajetória em um determinado tempo gasto no percurso, utiliza-se a seguinte expressão:

$$V_m = \frac{\Delta S (S_{\text{final}} - S_{\text{inicial}})}{\Delta T (T_{\text{final}} - T_{\text{inicial}})}$$

- onde,
- **ΔS**: intervalo de deslocamento (espaço) – posição final menos a posição inicial
- **ΔT**: intervalo de tempo – tempo final menos o tempo inicial

- **Unidade de Medida**

- No Sistema Internacional de Unidades (SI) a velocidade é dada em metros por segundo (**m/s**).
- Contudo, outra maneira de medir a velocidade é em quilômetros por hora (**km/h**), como notamos nas velocidades marcadas pelos carros e nas placas de trânsito.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Química	Professor(a): Anselmo
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série	Conteúdo de 5/04 à 9/04

Extensão

Corresponde à capacidade que um corpo tem de ocupar um lugar no espaço, em qualquer estado físico, que é medida pelo volume.

Volume da matéria em diferentes estados físicos

Inércia

O princípio da [inércia](#) indica que se um corpo estiver em repouso ou se movimentando em linha reta, ele tem a tendência de se manter nesse estado até que uma força aja sobre ele.

Uma moeda repousa sob um papel, mas ao tirá-lo, a moeda cai

Impenetrabilidade

Dois corpos não podem ocupar o mesmo lugar no espaço ao mesmo tempo.

Ao lançar uma bola em um recipiente com água o volume é modificado

Divisibilidade

A divisibilidade da matéria permite que o objeto, mesmo ao ser fracionado em pequenas partes, mantenha as suas propriedades.

Um pão inteiro pode ser transformado em fatias

Compressibilidade

Ao aplicarmos uma força, ou seja, exercermos uma pressão sobre a matéria, é possível reduzir o seu volume.

Um gás dentro de uma seringa tem seu volume reduzido ao ser comprimido

Elasticidade

Uma força aplicada ao material gera uma deformação, mas após cessada a força, o material tem a capacidade de voltar ao seu estado inicial.

Ao puxar uma mola ocorre uma deformação

Indestrutibilidade

A matéria não pode ser criada ou destruída, apenas transformada. Essa é a lei de conservação das massas.

Uma fogueira transforma a madeira em cinzas e libera fumaça

Descontinuidade

A matéria possui espaços vazios que representam a descontinuidade. Esses poros são os espaços entre as moléculas, que podem ser maiores ou menores.

Rocha formada por grãos com espaços vazios entre eles

Propriedades gerais e específicas da matéria

Quando queremos diferenciar um material de outro, utilizamos as propriedades específicas, pois as propriedades gerais se aplicam a qualquer objeto.

As propriedades específicas caracterizam a matéria e servem para identificar os materiais de acordo com suas particularidades, que podem ser físicas, químicas, organolépticas ou funcionais.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: História	Professor(a): Kátia Fernanda
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série 1ºE	Conteúdo de 5/04 à 9/04

- **Tema:** Nômades e Sedentários (Uni 2)

- **Atividade:** O aluno deverá fazer a leitura das páginas 05 a 08 (Uni 2) para responder às questões abaixo:

1Quais são as etapas da História Primitiva?

Como era o cotidiano do homem durante o Período Paleolítico?

Quais as principais mudanças ocorreram durante o Período Neolítico no modo de vida do homem?

Onde surgiu o gênero Homo?

- **Entrega:** Enviar foto para o Google Sala de Aula ou Whatsapp 11 97254-2177 até sexta-feira 09/04/2021.

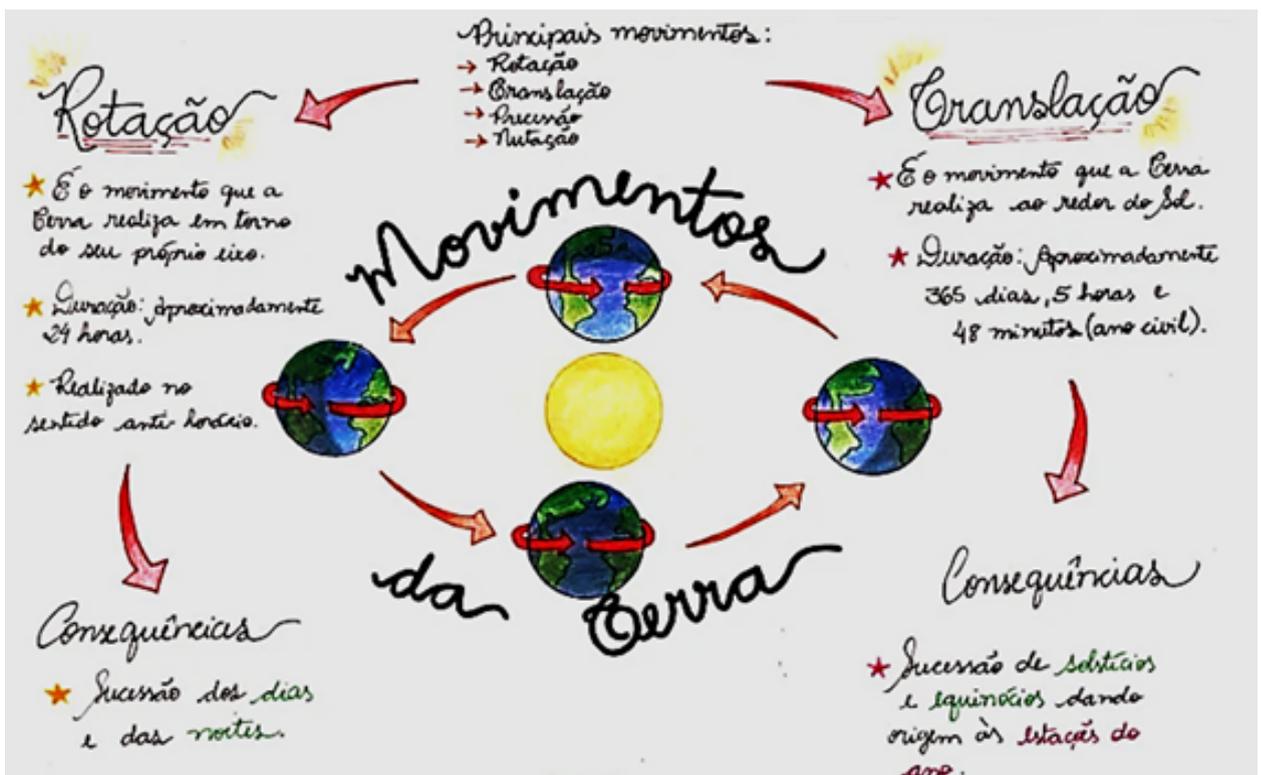


PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Geografia	Professor(a): Thiago Celestino
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série 1E	Conteúdo de 5/04 à 9/04

ATENÇÃO: DURANTE ESSA SEMANA VOCÊS IRÃO ESTUDAR A PARTIR DO CONTEÚDO DISPONIBILIZADO POR MEIO DE VÍDEO E O MAPA MENTAL ABAIXO.

TEMA: MOVIMENTOS DA TERRA

VÍDEO AULA: <https://www.youtube.com/watch?v=-f4LwfCVd0U>



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Inglês	Professor(a): Vanessa Saggioro Gagliazzo
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série	Conteúdo de 5/04 à 9/04

Aulas Remotas - às quartas - das 19h50 às 20h40

<https://meet.google.com/wkq-rgos-iry>

E-mail: vanessa.13328@edu.santanadeparnaiba.sp.gov.br

Whatsapp - (11) 997339432

Conteúdo: WH-questions - Apostila OPET

Vídeo: <https://englishlive.ef.com/pt-br/blog/como-fazer-perguntas-em-ingles/>

As *Question Words* são pronomes interrogativos utilizados para fazer perguntas em inglês.

Elas são empregadas antes dos verbos auxiliares e modais.

Com exceção do *how*, todas as palavras começam com *-wh* e por isso, são chamadas de *wh-words*.

Confira abaixo uma tabela com cada uma das *question words*, a tradução e alguns exemplos.

Question Words	Tradução	Exemplos
Who (função de sujeito)	quem	Who are you? (Quem é você?)
Whom (função de objeto)	quem	Whom did you call? (Quem te ligou?)
Whose	de quem	Whose pens and books are these? (De quem são essas canetas e esses livros?)

Why	por que	Why do you say that? (Por que você diz isso?)
Which	qual, quais	Which do you want? (Qual você quer?)
What	o que, que, qual	What do you do? (O que você faz?)
Where	onde	Where is Jonas? (Onde está Jonas?)
When	quando	When do you arrive? (Quando você chega?)
How	como	How are you? (Como você está?)

Pay Attention! (Atenção)

Importante destacar que o *how* pode vir acompanhado de algumas palavras, por exemplo

Expressão	Tradução	Exemplos
How old	quantos anos	How old is he? (Que idade ele tem?)
How many	quantos, quantas	How many cats do you have? (Quantos gatos você tem?)
How much	quanto	How much money do you need? (Quanto dinheiro você precisa?)
How long	quanto tempo	How long will it take? (Quanto tempo isso vai durar?)
How far	quão longe	How far is the hotel from hospital? (Quão longe está o hotel do hospital?)

Obs: O *how many* é utilizado para substantivos contáveis (countable). Já o *how much*, para os substantivos incontáveis (uncountable).



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Sociologia	Professor(a): Mauricio
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série	Conteúdo de 5/04 à 9/04

Resumão Émile Durkheim

França 1859-1917

Influências:

Positivismo, funcionalismo, organicismo e evolucionismo

Objeto de estudo: O fato social

Toda a maneira de ser, pensar e agir que é **exterior** ao indivíduo, apresenta-se **generalizada na coletividade**, e exerce sobre ele coerção. Seria a realidade dos indivíduos, composta de regras, leis, costumes e rituais

Método: Neutralidade e Objetividade.
O fato social deve ser tratado como **coisa**.

Questão Central: O que mantém a ordem social?

A **COESÃO SOCIAL**: equilíbrio entre estrutura e integração social; *Leis, normas e regras são dinâmicas, e sempre necessárias*
CONSCIÊNCIA COLETIVA: É a forma moral vigente; *conjunto de regras sociais estabelecidas que atribuem valores*

Fato social normal:

coercitivo, exterior e coletivo/geral

Fato social patológico:

desequilíbrio

Anomia: ausência de normas, de regras e de moral

Em um estado de anomia não é possível a integração social

A MORAL é o principal fato social, extremamente importante para a manutenção da coesão.

Corresponde a maneiras de ser pensar e agir que guiam a conduta dos indivíduos na sociedade, para que possam interagir uns com os outros e se integrem ao corpo social saudável

DURKHEIM: O FATO SOCIAL

Objeto de estudo da Sociologia de Émile Durkheim
Toda a maneira de ser, pensar e agir que é **exterior** ao indivíduo, apresenta-se **generalizada na coletividade**, e exerce sobre ele coerção. Seria a realidade dos indivíduos composta de regras, leis, costumes e rituais

Caracteriza-se por

GENERALIDADE OU COLETIVIDADE

Tudo aquilo que é repetido em todos os indivíduos, que é comum a uma coletividade

EXTERIORIDADE

É exterior aos indivíduos, possui independência das vontades isoladas
Assim como regras, leis e normas sociais

COERCITIVIDADE/ COERÇÃO SOCIAL

Aparece como força que os fatos exercem sobre os indivíduos

Apresenta-se sob formas de sanções: pressões sociais ou punições legais ou morais

Manifesta-se quando adotamos um idioma, uma moda, aceitamos os costumes de uma religião, etc.

sociologia • prof.modenuti@gmail.com • www.clicksociologico.blogspot.com.br

ÉMILE DURKHEIM: DVISÃO SOCIAL DO TRABALHO

Nas sociedades diversas ocorre um tipo de organização do trabalho que busca a cooperação e integração, que Durkheim chama de

SOLIDARIEDADE

SOLIDARIEDADE MECÂNICA:

sociedades primitivas, tribais, de organização simples



SOLIDARIEDADE ORGÂNICA:

sociedades modernas, complexas, com maior densidade e diferenciação – típico da sociedade capitalista.



DENSIDADE SOCIAL: ocorre um movimento de aumento da população e melhoria dos meios de comunicação, torna as sociedades mais complexas, exigindo novas interações sociais e novas formas de integração social

DIFERENCIAÇÃO SOCIAL: processo que explica o aumento da divisão do trabalho nas sociedades modernas, exigindo novos modos de produção e integração social

sociologia • prof.modenuti@gmail.com • www.clicksociologico.blogspot.com.br

Resumão Karl Marx (Ale. 1818 – Ing. 1883)

Objeto de estudo:
O Capitalismo Sob a Ótica da Luta de Classes

INFLUÊNCIAS:

Hegel: noção de dialética;
Adam Smith: sobre Liberalismo, economia e trabalho;
Feuerbach: trabalho e economia como base da vida econômica e social humana;
Saint Simon: base do pensamento socialista e das contradições do capitalismo;
Hebert Spencer: Evolucionismo.

A Luta de Classes é a situação de confronto entre a burguesia e o proletariado; Se apresenta nos terrenos econômicos, ideológicos e políticos. É uma força motriz por trás das grandes revoluções da história.

BURGUESIA:

Donos dos meios de produção

PROLETARIADO:

Trabalham e vendem sua força de trabalho aos burgueses

Revolta do proletariado

A Revolução ocorreria à medida que os trabalhadores tomassem consciência de sua condição de exploração e se unissem enquanto classe para si, em sindicatos e partidos. Dessa forma eles lutariam pela extinção da propriedade privada e do Estado Burguês

1848: Manifesto do Partido Comunista (junto com Friederich Engels)

A história de todas as sociedades é a história da luta de classes.
Proletariado do mundo inteiro: Uni-vos! (Marx e Engels)

sociologia • prof.modenuti@gmail.com • www.clicksociologico.blogspot.com.br

Resumão Karl Marx (Ale. 1818 – Ing. 1883)

Objeto de estudo:

O CAPITALISMO SOB A ÓTICA DA LUTA DE CLASSES

Método:

MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO

Marx estudava a base material (economia/Trabalho) da sociedade para compreender o processo de evolução que ocorreu dentro da História. Investigava como os homens produziam (trabalhavam) e se organizavam para produzir. Era preciso conhecer cientificamente para superar os problemas do capitalismo

SOCIALISMO CIENTÍFICO

A história se transforma com a luta de classes entre os donos e não donos dos meios de produção

ESTRUTURA SOCIAL

Relação entre infraestrutura (base econômica) e superestrutura (construção ideológica). Alterações na maneira como o homem produz levam a mudanças na superestrutura

“Os filósofos limitaram-se a interpretar o mundo de muitas maneiras; o que importa é modifica-lo (Marx)”

sociologia • prof.modenuti@gmail.com • www.clicksociologico.blogspot.com.br

Resumão Karl Marx (Ale. 1818 – Ing. 1883)

O Capital (Obra mais importante)

Formação e desenvolvimento do Capitalismo

Capitalismo: fundado no conflito social E na exploração dos trabalhadores

O Estado é para Marx o comitê que administra os interesses da burguesia, apaziguando os conflitos com as leis ou o poder de polícia. É um aparato da superestrutura para a manutenção da exploração

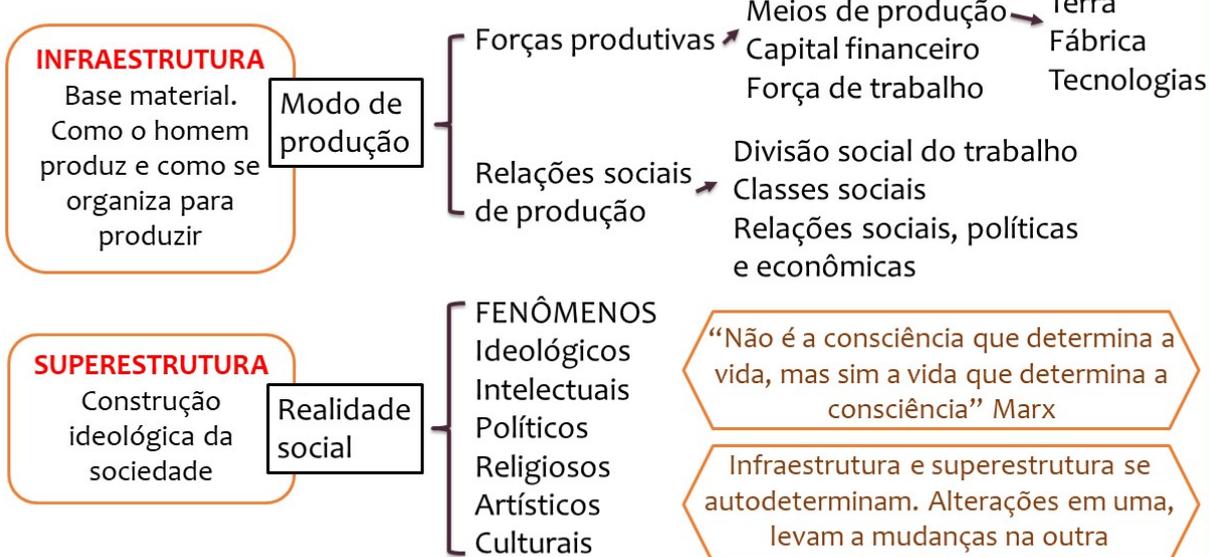
Exploração capitalista

O modo de produção próprio do capitalismo é a extração do excedente (mais-valia) mediante o controle privado dos meios de produção (capital)
Tudo vira mercadoria, inclusive o próprio homem

Mais-Valia Absoluta e Relativa	- Mercadoria - Valor de uso - Valor de troca - Dinheiro - Salário	- Alienação - Coisificação - Fetiche da Mercadoria - Ideologia
- Trabalho não pago		

A desvalorização do mundo humano cresce em razão direta à valorização das coisas (Marx)

ESTRUTURA SOCIAL PARA KARL MARX





PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Português	Professor(a): Sandra Marques	
Nome do Aluno:	Nº	
Ano/série: 1º E	Conteúdo de 5/04 à 9/04	

Essa semana estudaremos os Gêneros Literários. Após ler o texto abaixo assista a vídeo aula indicada.

Gêneros Literários

Os **gêneros literários** são categorias que organizam todos os tipos de textos literários pelas semelhanças formais, estruturais e temáticas que eles possuem.

Os gêneros literários são classificados em quatro tipos:

- **Gênero lírico:** inclui os textos poéticos de caráter sentimental revelando as emoções do poeta, por exemplo, os sonetos.
- **Gênero narrativo** (anteriormente chamado de épico): narra uma história com personagens, situados em um tempo e um espaço, por exemplo, um romance.
- **Gênero dramático:** reúne textos teatrais para serem encenados, por exemplo, uma comédia.
- **Gênero épico:** é estruturado em versos e estrofes. Sua principal característica é a **narração de ações nobres praticadas por heróis** representativos da história de um determinado povo. As epopeias *Iliada* e *Odisseia*, compostas na [Grécia Antiga](#), de autorias atribuídas a Homero, constituem os modelos mais famosos desse gênero, tendo influenciado a construção de outras epopeias.

Gênero Lírico

O **gênero lírico** é um gênero literário escrito em versos que tem como foco mostrar as emoções, sensações, sentimentos e impressões pessoais do poeta.

Os textos líricos são marcados pela subjetividade, onde o poeta expressa sua opinião, por isso, eles são escritos na primeira pessoa (eu).

O gênero lírico recebe esse nome, pois faz referência ao instrumento musical, a lira, que acompanhava a declamação de poesias na antiguidade.

Alguns subgêneros de textos líricos são:

- **Soneto** - poema de forma fixa, formado por catorze versos (dois quartetos e dois tercetos).
- **Poesia** - texto poético formado por versos que se agrupam em estrofes.
- Ode - poema de exaltação composta para ser declamada ou cantada.
- **Haicai** - poema de forma fixa de origem japonesa, formado por três versos.
- Hino - poema que homenageia alguém ou venera algo.
- **Sátira** - poema que ridiculariza pessoas ou costumes.

Gênero Narrativo

O gênero narrativo é um gênero literário moderno em prosa, que tem como intuito narrar uma história. Para um texto ser considerado narrativo, ele precisa conter esses elementos:

- Enredo - história que narra uma sucessão dos acontecimentos.
- Narrador - aquele que narra a história.
- Personagens - pessoas que estão presentes na história.
- Tempo - o período em que acontece a história.
- Espaço - local onde se passa a história.

Em sua origem, o gênero narrativo era chamado de “**gênero épico**”, pois incluía as narrativas histórico-literárias de grandes acontecimentos, chamadas de epopeias.

Alguns subgêneros de textos narrativos são:

- **Epopeia** - narrativa longa sobre fatos grandiosos de um herói ou de um povo.
- **Romance** - narrativa extensa escrita em prosa que revela ações de personagens dentro de uma história.
- **Novela** - escrita em prosa, é uma narrativa longa, porém mais breve e mais dinâmica que o romance.
- **Conto** - escrito em prosa, é uma narrativa mais objetiva e curta que a novela e o romance.
- **Crônica** - narrativa breve que focam em acontecimentos do cotidiano.
- **Fábula** - narrativa fantasiosa que procura ensinar sobre algo.

Gênero Dramático

O **gênero dramático** é um gênero literário teatral que reúne os textos escritos, em prosa ou em verso. Os textos dramáticos são utilizados para apresentar para uma plateia (espectadores).

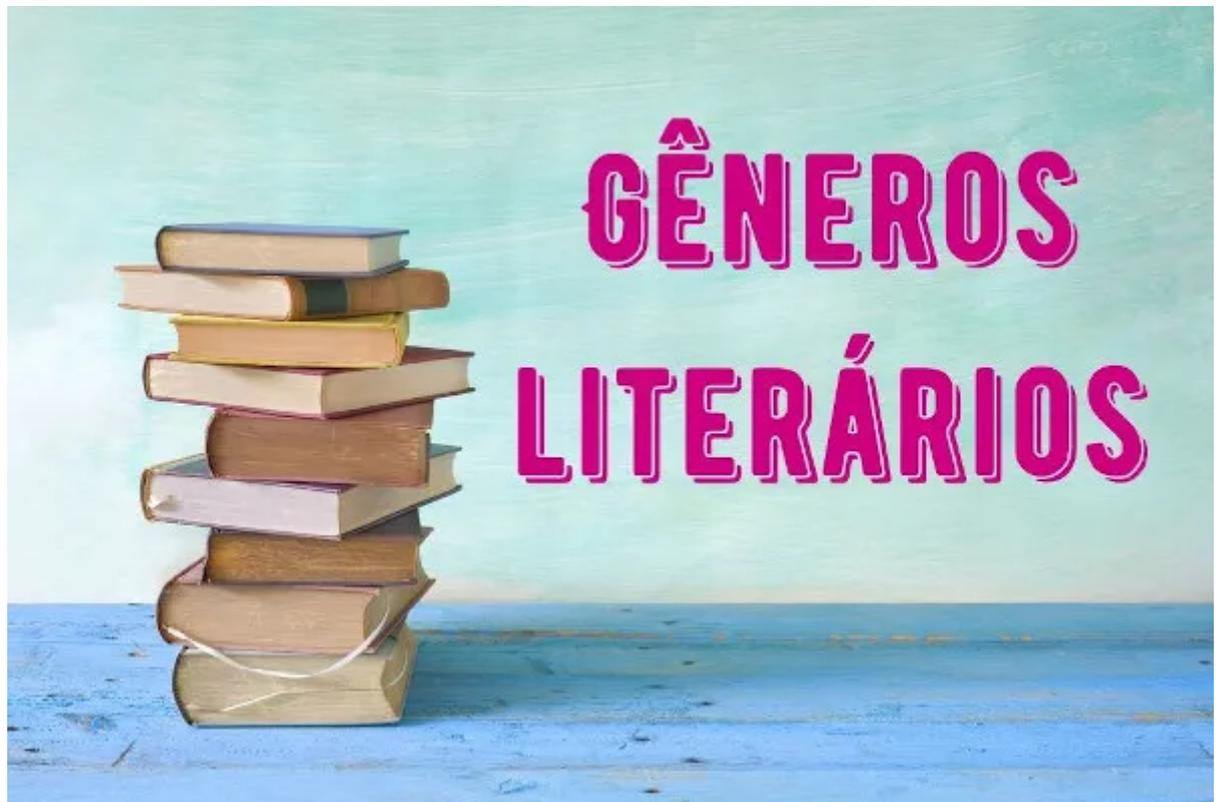
Uma característica muito importante dos textos teatrais é a presença de diálogos entre as personagens. Eles são geralmente divididos em atos, quando as ações ocorrem num mesmo espaço, e cenas, quando há mudança de local e personagens.

Alguns subgêneros dos textos dramáticos são:

- **Tragédia** - texto teatral trágico com tensão permanente e final infeliz.
- **Comédia** - texto teatral humorado que satiriza diversos aspectos da sociedade.
- **Tragicomédia** - texto teatral que reúne aspectos trágicos e cômicos.
- **Farsa** - texto teatral curto e cômico, formados por um ato.

- Auto - texto teatral de abordagem mais religiosa e moralista.

<https://www.youtube.com/watch?v=cWp6WErNpgk>





PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Arte	Professor(a): Rosangela	
Nome do Aluno:	Nº	
Ano/série	Conteúdo de 5/04 à 9/04	

- **Tema:** A arte reflete a vida(Uni 2)
A arte como expressão

- **Atividade:** O aluno deverá fazer a leitura das páginas 02 a 03 (Uni 2) para responder às questões abaixo:

1. Você concorda que a capoeira, como herança cultural, têm uma função social? Por que?
2. Vendo-a como uma manifestação artística, quais as linguagens que ela contempla?
3. Relacione os códigos de expressão e representação da capoeira?



Ilustração “Capoeira”, da série “Manifestações da Cultura Brasileira

- **Entrega:** Enviar foto para o Google Sala de Aula até sexta-feira 09/04/2021.

O que é Capoeira?



É dança? É jogo? É luta? É tudo isso ao mesmo tempo? Parece que sim, e é isso que a torna tão complexa, tão rica, tão surpreendente. É luta, astúcia e muita malícia!

A Capoeira é uma manifestação da cultura popular brasileira que reúne características muito peculiares:

1. É um misto de luta-jogo-dança;
2. O ritmo e as características do jogo são regidos pelo toque do berimbau, instrumento preponderante na orquestra de capoeira (que inclui também o pandeiro, o atabaque, além do agô, o reco-reco, o adufe etc.)
3. Os cânticos (às vezes acompanhados de palmas) também têm função importante na determinação do tipo de jogo.
4. É um excepcional sistema de auto-defesa e treinamento físico, destacando-se entre as modalidades desportivas por ser a única originariamente brasileira e fundamentada em nossas tradições culturais.

O espaço em que se pratica a capoeira é a roda, um círculo em torno do qual se sentam (ou apenas se agacham) os praticantes. Junto à entrada da roda ficam os instrumentos, com o(s) berimbau(s) ao centro, comandando a roda. Todos os participantes devem saber tocar os instrumentos, de modo que possam revezar-se na função, permitindo assim que todos tenham sua vez de jogar. As palmas são responsabilidade daqueles que estão sentados assistindo, esperando sua vez de jogar, acompanhando sempre o ritmo ditado pelo berimbau. Todos devem responder em coro aos versos cantados. Uma boa roda de capoeira acontece quando todos os envolvidos, ainda que poucos, estiverem participando com vontade, dando corpo ao acompanhamento musical e aumentando assim a motivação daqueles que jogam.

A Capoeira é um complexo cultural riquíssimo; quando nós, brasileiros, tivermos realmente deixado de ser os “suicidas culturais” que por vezes ainda somos, e tivermos então aprendido a

dar o devido valor às mais genuínas criações de nossa própria cultura, certamente a capoeira será considerada como um diamante dos mais cotados entre os produtos culturais do povo brasileiro.

Segundo Francisco Pereira da Silva, estudioso sério de nosso folclore, "nenhum fato relacionado com a cultura popular brasileira terá suscitado tanto e tão prolongado debate quanto a capoeira. Sua procedência, a origem do nome, as implicações na ordem social, determinaram discussões que até tempos recentes incitaram os espíritos. Etimologistas, antropólogos, folcloristas, historiadores, têm participado na pugna literária com os seus pareceres, testemunhos ou palpites. Enquanto isso, ia a polícia 'contribuindo' com o argumento velho do chanfalho e pata de cavalaria..."

A Capoeira já foi motivo de grande controvérsia entre os estudiosos de sua história, sobretudo no que se refere ao período compreendido entre o seu surgimento - supostamente no século XVII, quando ocorreram os primeiros movimentos escravos de fuga e rebeldia - e o século XIX, quando aparecem os primeiros registros confiáveis, com descrições detalhadas sobre sua prática.

A primeira grande questão que se colocava aos estudiosos era: a Capoeira surgiu na África ou no Brasil?

Atualmente, considera-se esta questão como já resolvida. Tem-se hoje a convicção de que a capoeira é, de fato, uma manifestação cultural genuinamente brasileira. Tudo leva a crer que ela seja uma invenção dos africanos no Brasil, desenvolvida por seus descendentes afro-brasileiros.

É brasileira, mas de raiz cultural africana.

Tem ela uma história acidentada, pontilhada de episódios vexatórios e truculentos. Perseguida desde o começo, no caldeirão que misturou as várias etnias que formam o nosso povo, ganhou fama de má prática, coisa de malandros, larápios, "vadios". A perseguição durou até a década de 1930, quando, graças principalmente ao trabalho de Mestre Bimba - "o Lutero da Capoeira" - e seus discípulos, inaugurou-se a fase de efetiva sistematização do ensino da capoeira e de seu reconhecimento social, assim como o de todas as outras manifestações culturais de matriz africana. O nome de Mestre Pastinha também se destacou nesta fase, permanecendo ambos - Mestre Bimba e Mestre Pastinha - como os dois maiores heróis lendários da capoeira.

Dizem, hoje, os mestres mais sábios que é o equilíbrio entre as duas melhores características de um e outro - a explosão do puro guerreiro, por um lado, e a poesia do movimento, por outro - aquilo que todo capoeirista deveria procurar atingir, sempre!

As Origens



O Dr. Ângelo Augusto Decânio Filho (Mestre Decânio), o mais idoso "Filho de Bimba" ainda vivo, decano da Capoeira Regional, médico e filósofo, pesquisador da capoeira, contribuiu recentemente com interessantes observações sobre a questão da origem da capoeira. Estudando os ritmos do candomblé, percebeu que o ritmo básico de Logunedê ("...no disco de Luiz da Muriçoca...") corresponde às batidas do pandeiro na capoeira; trocando informações com o pesquisador Pierre Verger (Fatumbi Verger), ouviu deste: "uma tarde... ouvindo mestre Waldemar ao berimbau... enquanto o auto-falante da praça irradiava um toque Ijexá... percebi nitidamente a identidade dos ritmos."

Podemos concluir, com eles, que...

"...o candomblé é a fonte mística...

...donde brota a magia da capoeira!"

Observaram ainda similitudes entre os movimentos da capoeira e os movimentos das danças rituais do candomblé, e outras semelhanças: no candomblé, o ritmo dos atabaques é o nexo entre "os Orixás e o Vodunçé", assim como na capoeira, o estilo do jogo acompanha a musicalidade do toque.

...é a musicalidade do toque

que impõe o tom do jogo...

Prosseguindo em suas investigações, constataram a presença do berimbau no antigo Congo Belga (atualmente o Zaire), território dos bantos. Este fenômeno - a união de um ritmo Ijexá a um instrumento musical banto -, ponderaram eles, só pode ter sido gerado em presença amistosa dos elementos primários, o que não foi possível na África, considerando o distanciamento geográfico e cultural das duas nações;

"... na Bahia houve o encontro dos dois povos... uma aproximação mais íntima, pacífica, ao calor dum inimigo comum e duma escravidão compartilhada!"

Assim, conclui mestre Decânio, "...o Recôncavo Salvadorenho foi o cadinho onde se fundiu a 'liturgia musical' que há de unir os homens na alegria da capoeira."

"A capoeira é o processo complexo constituído pela fusão ou caldeamento de fatores de várias origens: 1. dos africanos herdamos os movimentos rituais fundamentais do candomblé: dos iorubás recebemos o ritmo ijexá e a rima tonal a cada três estrofes, enquanto os bantos nos ofereceram o berimbau, o instrumento fundamental; 2. os portugueses nos doaram, através da dança popular da chula, o uso do improviso (chula), do pandeiro e da viola; 3. os brasileiros forneceram a nomenclatura dos movimentos, os temas dos cantos (fundo cultural literofilosófico popular), o ritual, os métodos de ensino, as modificações fonéticas dos termos usados nos cantos.

"No Brasil, a fusão de elementos africanos aos fatores locais (portugueses e indígenas) originou, a partir do ritmo ijexá, uma família de manifestações culturais, cuja raiz comum lhes empresta uma similitude rítmica e coreográfica (...)"



Parece-nos evidente que a capoeira reúne todos estes componentes originais, o que lhe outorga uma excepcional riqueza artística, melódica e dinâmica; um enorme potencial evolutivo e, finalmente, uma gama intensa de aplicações esportivas, coreográficas, terapêuticas, pedagógicas, etc., que abrange desde o simples jogo às franjas das artes marciais e da defesa pessoal."

Contudo, apesar da fonte mística do candomblé, é absolutamente leiga a arte da capoeira, jogo de destreza corporal destinado a treinar física e mentalmente os escravos para os embates da sua luta de libertação.

A Capoeira nasceu e cresceu aqui, sob as condições da escravidão. Atesta-o o princípio que funda a luta, o da dissimulação, que faz evitar o confronto direto e a torna muito mais perigosa, muito mais traiçoeira.